

# JORNAL DE BELTRÃO

Francisco Beltrão, sábado, 17 de fevereiro de 2018 - JdeB, o leitor em primeiro lugar - Ano 29 - Nº 6.391 - 3 cadernos, 40 páginas. R\$ 2,50 - jornaldebetrão.com.br

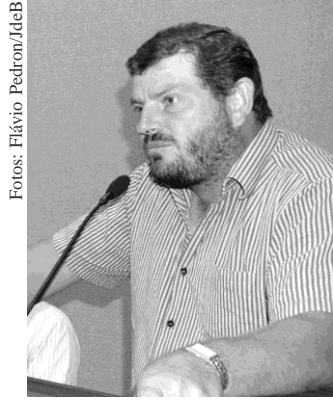


Geraldo Borges, presidente da Abraleite, discursa durante o 1º Seminário Regional do Leite, ontem na Amsop de Francisco Beltrão, com produtores, políticos e lideranças; bom público presente.

## Produtores de leite falam das dificuldades que enfrentam



**João Fortuna: mesmo com custos menores, está difícil produzir leite.**



**Rudimar da Silva: conta de luz aumentou muito.**

\*JdeB - O produtor Rudimar da Silva, de Planalto, está tendo que vender seus 22 mil litros de leite produzidos por mês pela metade do preço que negociava há uma ano e meio e já acumula dívidas de financiamento. “Quando o preço estava bom todo mundo aproveitou para modernizar as propriedades, investir em equipamento, mas hoje, além do preço ter baixado, os custos subiram e isso está nos obrigando a trabalhar no vermelho”, relata.

Rudimar contou que em 2016 pagava uma média de R\$ 700 a R\$ 800 de conta de luz e em 2017 a média mensal passou a R\$ 1.400 a R\$ 1.500. Os insumos, para o setor, não tiveram queda. Ele observou que o preço da ração caiu 15%, mas o litro do leite ao produtor reduziu 50%.

João Fortuna, pequeno produtor rural em Chopinzinho, tem 14 vacas em lactação, no sistema de leite a pasto – de menor custo – e vem sentindo dificuldades

com o baixo preço. “Olha é uma dificuldade muito grande porque nós temos compromissos assumidos com investimentos, já alguns anos atrás, e com o preço do leite há dois anos, um ano e meio, a gente tava conseguindo com facilidade e, até de certa forma, fazer a quitação das parcelas. Agora coisa começou a complicar, mesmo tendo um custo de produção baixo, nos não temos tido uma rentabilidade suficiente pra pagar o investimento e também os custos de produção, que é a silagem, e mais a manutenção da família, então a dificuldade é muito grande, o preço do leite baixou muito, hoje nós estamos recebendo em torno de R\$ 0,90 como pequeno produtor, então fica muito difícil”.

João defende uma política efetiva de preços mínimos para o leite. Rudimar da Silva defendeu que sejam tomadas decisões em apoio à atividade leiteira.

\*Com informações da assessoria de imprensa.

## Entidades unidas no Seminário do leite

JdeB - O Seminário Regional do Leite foi promovido pela Amsop, Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab), Emater, Unicafe, Iapar, Grupo Gestor do Território, Rural Leite, Associação dos Secretários Municipais de Agricultura e Meio Ambiente (Assema), Acamsop, Assesoar, Fetaep, Ocepar,

Sindicato Rural/Associação dos Sindicatos Rurais do Sudoeste do Paraná (Assinepar/Faep), Capa e Federação dos Trabalhadores Rurais da Região Sul (Fetrafsul). Várias lideranças destas entidades se pronunciaram durante o seminário e defenderam medidas governamentais em apoio à pecuária leiteira.

## Banco do Brasil prorroga pagamento de parcela de financiamento pecuário

**Medida beneficiará principalmente os produtores de leite da região Sul.**

JdeB - No Seminário Regional do Leite, na tarde de ontem, 16, em Francisco Beltrão, Elondir José Biasibetti, do Banco do Brasil no Paraná, anunciou que os produtores rurais poderão solicitar, até o final de março, a prorrogação de dívidas de financiamento da atividade pecuária junto ao BB.

A medida já estava em vigor em 2017. O objetivo é simplificar a adesão ao

programa do produtor que não tenha conseguido honrar o pagamento de parcelas de operações de crédito contratadas junto ao banco, cujo vencimento originalmente se dava em dezembro de 2017. Segundo Biasibetti, as parcelas são prorrogáveis por até um ano a partir do final do contrato.

A medida beneficia produtores vinculados à cadeia pecuária, tanto de corte quanto de leite, e foi articulada pelo Banco do Brasil junto ao Ministério da Agricultura. De acordo com o Biasibetti, as demais atividades também possuem

abrigo no manual de crédito rural e o produtor deve procurar sua assistência técnica e sua agência bancária para análise caso a caso.

O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite (Abraleite), Geraldo Borges, disse que o pedido de postergação do pagamento foi entregue ao Governo Federal ainda em novembro de 2017. Para ele, é uma medida paliativa. “É como enxugar gelo”, disse.

**Não vale para cooperativas**

No entanto, a medida go-

vernamental não foi estendida para as cooperativas de crédito.

Representantes da Cresol, Sicoob e Sicredi estiveram no seminário e falaram sobre a questão dos financiamentos.

O deputado federal Assis do Couto (PDT-PR) sugeriu que seja feito contato como Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico (BNDES) que tem linhas de crédito para a pecuária leiteira, via cooperativas, para que também estenda a prorrogação para estas instituições de crédito.

## Em seminário, entidades querem mais atenção do governo para a produção de leite

JdeB-assessoria - Os produtores rurais e suas lideranças demonstraram aos representantes do Governo Federal e instituições de crédito a preocupação com os baixos preços para o leite e a dificuldade de saldar seus compromissos pela queda na renda. A região Sudoeste, com 1,2 bilhão de litros ao ano (dados de 2016), é a maior produtora do Paraná. A preocupação foi externada ontem, 16, na Amsop, no Seminário Regional do Leite. Um documento contendo as reivindicações do segmento será encaminhado para os governos do Estado e Federal.

O principal pedido das lideranças e produtores rurais é de mais atenção do governo federal à produção tanto na região Sudoeste como em todo o País. No final do seminário, algumas sugestões foram elencadas:

a restrição às importações de leite em pó e a fiscalização nos países exportam o produto para o Brasil, o ajuste no preço mínimo do Governo Federal já que o Ministério da Agricultura e Pecuária tem um valor e a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) -



**O coordenador de Política Agrícola do MAPA, João Salomão, explicou como o governo pode contribuir para amenizar a crise no setor.**

R\$ 0,85 e R\$ 1,12 - e que o BNDES também postergue o pagamento de parcelas de financiamentos do setor pecuário que estão vencendo - gados de leite e corte - como fez o Banco do Brasil.

**Motivos da crise**

A crise é desencadeada pelas seguidas quedas no preço do leite pago aos produtores. No ano passado havia excesso de oferta de matéria-prima e o governo brasileiro estava autorizando as importações de leite em pó da Argentina e do Uruguai.

O litro do produto, que

em setembro de 2016 era negociado a R\$ 1,52 no Paraná, chegou a R\$ 0,96 no mês passado. “Isso tem um impacto muito grande na economia dos municípios; só pra termos uma ideia o Sudoeste, que produz cerca de 1,2 bilhão de litros, está perdendo mais de R\$ 500 milhões somente com esta queda no preço”, afirmou o presidente da Amsop (Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná), Moacir Fiamoncini.

A ideia era reunir lideranças da atividade leiteira para pressionar o governo com regulamentações para

o setor e mais apoio para os produtores. “São necessárias políticas públicas que garantam a pecuária leiteira num momento extremamente delicado como este”, disse o presidente da Abraleite, Geraldo Borges. Os deputados Assis do Couto e Nelson Luersen, ambos do (PDT-PR), e Wilmar Reichembach (PSC), se pronunciaram e defenderam o apoio governamental aos produtores de leite.

**Revisão do preço**

O coordenador de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, João Salomão, foi um dos palestrantes do seminário e explicou a atuação do governo federal para amenizar a crise. “Já tomamos medidas para limitar importações no ano passado e agora pretendemos rever o preço mínimo no novo plano agropecuário”, disse Salomão.

No Sudoeste, a estimativa é que o custo de produção de leite seja de R\$ 1,12. A ideia do governo agora é rever o preço considerando as variações regionais de custos e adquirindo a produção quando o preço estiver abaixo do mínimo.

## Brasil precisa de política pública para o leite”

JdeB - O presidente da Associação Brasileira dos Produtores de Leite, Geraldo Borges, que é de Minas Gerais, esteve no Seminário Regional do Leite e expôs as reivindicações da classe. Ele deu entrevista ao Jornal de Beltrão e analisou a situação enfrentada pelos produtores.

**JdeB - Que análise o senhor faz deste problema que estamos vivenciando na produção de leite?**

**Geraldo** - A visão que nós da Abraleite temos é de um momento muito difícil. Os produtores de leite em todos os seus portes, no Brasil inteiro, tanto o pequeno como o grande, estão tendo uma dificuldade muito grande em relação a sua atividade. O preço de custo tá muito mais alto do que o preço que ele recebe hoje pelo produto, pelo litro do leite. É isso está fazendo

com que os produtores de leite estejam todos quebrados de Norte ao Sul do País.

E nós da Abraleite. Temos abrangência nacional, e estamos acompanhando em todos os Estados, inclusive aqui no Paraná e nos Estados da região Sul, que são os Estados em que mais cresceu a produção e que tendem, em pouco tempo, ser responsáveis por 50% da produção do leite brasileiro. É uma pena que a situação esteja assim, a cadeia precisa se organizar e a Abraleite surgiu com este objetivo, organizar a cadeia produtiva para que o produtor tenha uma remuneração justa, para ele produzir e viver com dignidade. Nós não podemos continuar numa situação de incertezas, de instabilidades, inclusive de preço na cadeia como um todo na cadeia do leite, da forma como

vem acontecendo no Brasil. Precisamos de mudança e a Abraleite há seis meses de existência vem trabalhando firmemente no Congresso Nacional, no Executivo e também nos Estados. Esse trabalho é constante e continuaremos em 2018 lutando pra melhorar para o produto leite do País.

**Que alternativas a Abraleite aponta para resolver ou minimizar este problema?**

Nós temos pontualmente cobrado do Governo Federal pra desonerar a cadeia, nós temos o leite mais caro pra se produzir no mundo. Ou seja, nós temos um monte de impostos, de cinco encargos, principalmente os nossos vizinhos, como Uruguai e Argentina, que competem conosco no leite, não possuem. Ou seja, o produtor destes países não tem custo de produção

que nós temos nas costas. Este Custo Brasil que nos inviabiliza e não nos deixa sermos competitivos no leite. Nós teríamos que estar exportando leite, e não estamos preocupados com leite da Argentina e do Uruguai que entram no Brasil.

**JdeB - Essa questão de postergar o pagamento de financiamentos é um paliativo?**

É realmente um paliativo, é enxugar gelo, você adiar prazo de pagamento de dívida não soluciona o problema. Tem que solucionar o mal na raiz. O produtor não pode se endividar a ponto de não ter condições de pagar o custeio ou investimento que ele fez. A realidade é que a cadeia tem que se organizar, exigir políticas públicas para fazer crescer essa classe, de mais de um milhão de produtores de leite no País.

### MERCADO AGRÍCOLA



Deral/Seab - Cotações do dia 2-2-2018

Produto	Preço Mín.	Preço Máx.
<b>Feijão Carioca sc 60 kg</b>		
Francisco Beltrão	80,00	90,00
Pato Branco	90,00	100,00
<b>Feijão Preto sc 60 kg</b>		
Francisco Beltrão	100,00	120,00
Pato Branco	100,00	110,00
<b>Milho sc 60 kg</b>		
Francisco Beltrão	23,50	28,00
Pato Branco	25,40	25,60
<b>Soja sc 60 kg</b>		
Francisco Beltrão	65,50	67,50
Pato Branco	67,50	67,50
<b>Trigo PH 78 sc 60 kg</b>		
Francisco Beltrão	35,00	36,00
Pato Branco	34,70	36,00
<b>Suíno</b>		
Francisco Beltrão	3,10	3,10
Pato Branco	3,00	3,00
<b>Boi em pé</b>		
Francisco Beltrão	138,00	138,00
Pato Branco	140,00	141,00
<b>Vaca em Pé</b>		
Francisco Beltrão	120,00	120,00
Pato Branco	120,00	124,00